

## CINEMA

### Curtas: A experiência do Beat Box, o sexto elemento

*Por Roberto Oliveira (Eddi MC)*

*Jornalista, roteirista e rapper*

*E-mail: eddimc2001@yahoo.com.br*



Olá para tod@s, fui convidado para escrever um artigo sobre cinema para esta revista sem ser um cineasta, mas hoje, com todas as ditas "facilidades" das máquinas digitais para a produção de conteúdo, não sei se com apenas um filme no currículo posso ser considerado um dos tantos cineastas brasileiros da geração atual. Acho que sim, então, vamos ao assunto.

Acabo de formar em jornalismo e faço estágio em um canal de TV a cabo e, numa das saídas da equipe de reportagem, conheci um projeto social no morro do Cantagalo,

Zona Sul do Rio de Janeiro, que me fez pensar no sentimento de solidariedade. Vi e senti no coração que o projeto não era *caô* e precisava de ajuda para continuar dando esperança a tantas crianças e famílias daquela comunidade pobre e pouco assistida pelo poder público. Como não quis ser demagogo ao ponto de achar que poderia ser voluntário do tipo que vai uma vez por semana para a comunidade ensinar algo, fui pra casa com aquele pensamento na cabeça e, não é que o inconsciente me respondeu...

Era época de Pan-Americano na cidade do Rio, as crianças tocavam teclado, flauta e percussão. Pensei dentro do trem: "eu sou do Hip Hop e nunca vi cantarem o Hino Nacional em cerimônias oficial num estilo que valorizassem essa cultura." Convidei a professora do grupo, Cássia Oliveira, para ensaiar uma versão "estilo favela" do Hino; as crianças formadas pelo projeto nos instrumentos e eu no Beat Box (som feito com a boca, muito utilizado entre os hip-hopeiros mundo afora). O resultado dessa idéia você pode ver no site youtube, fazendo uma busca pelo nome do filme: **BEAT BOX - O SEXTO ELEMENTO.**

Com a idéia na cabeça, faltava o equipamento e profissionais capacitados para a captação das imagens, do som e a edição final. No almoço do estágio, falei sobre o assunto com um editor de imagens que trabalha para os canais Globosat e ele gostou tanto da idéia de trabalhar com um projeto social que topou na hora levar suas câmeras digitais para o morro. O filme tem menos de 15 minutos e foi exibido em dois festivais de cinema: um no Brasil, o Hutuz 2007 e outro Câmera Mundo Rotterdam, na Holanda.

O mais importante desse artigo é incentivar as pessoas que têm vontade de fazer um registro áudio-visual de qualquer idéia, pois há meios, visto que até celulares (nem tão baratos) fazem imagens e, há programas de computador para quem tem o dom e a paciência de se dar com eles. Além disso, há um grande número de festivais pelo Brasil e pelo mundo recebendo inscrições, muitas vezes gratuita, de filmes de diretores novatos e até mesmo no formato experimental (filme de celular, filme de um minuto, filme feito por uma pessoa só). No ano passado, vi no CINE-CUFA, um curta de 6 minutos feito por um

adolescente de Nova Iguaçu com uma câmera digital fotográfica, sobre a vida dos camelôs dos trens suburbanos.

Quero também dar uma dica: visitem o site [www.shortfilmdepot.com](http://www.shortfilmdepot.com). Nele o diretor de qualquer tipo de filme, curta ou longa-metragem, pode fazer um cadastro da obra e receber informações sobre inúmeros festivais que acontecem durante o ano em todos os lugares. Depois de preenchida a ficha com os dados dos realizadores e do filme, caso queira fazer uma inscrição, basta clicar no link do festival desejado, ler o regulamento, imprimir a ficha e enviar junto com o filme para a comissão de avaliação.

No próprio ato da inscrição, as pessoas podem saber se há algum impedimento para que o filme participe do festival, pois as informações prestadas no cadastro confrontam-se automaticamente com as exigências do festival. Vou dar um exemplo: o meu filme não tem cópia de exibição em película 35 mm ou 16 mm, só em Mini-DV ou DVD. Quando me inscrevo em um festival que exige que a versão para a exibição não seja uma dessas, o site avisa da impossibilidade da inscrição naquele evento, e por aí vai.

O interessante é que na maioria dos festivais, o candidato só paga o valor do envio do filme, que sai em média 5 reais para eventos nacionais e por volta de R\$25,00 para a Europa. Ainda não mandei nada pra América Latina ou pra Ásia, mas deve ser por aí.

O que se ganha com isso? Quem faz uma obra de arte, geralmente quer que ela seja vista e, esses festivais, se não dão retorno financeiro, te apresenta ao mundo cinematográfico. Vale a pena!